

# **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E LONGEVIDADE: RELATO DE CASO DE BENEFICIÁRIO DE PLANO DE SAÚDE DA MODALIDADE AUTOGESTÃO**

Nathalia de Souza Portugal; Bezerra APL - Fundação Libertas de Seguridade Social; Belo Horizonte - Minas Gerais

## **INTRODUÇÃO**

A maior parte das doenças que acometem os idosos são crônicas e múltiplas, tornando necessário acompanhamento constante e cuidados permanentes. A atual prestação de serviços de saúde fragmenta a atenção a esse grupo etário, com multiplicação de consultas de especialistas, informação não compartilhada, inúmeros fármacos, exames clínicos e de imagem, entre outros procedimentos que sobrecarregam o sistema, provocam forte impacto financeiro em todos os níveis e não geram benefícios significativos para a saúde ou a qualidade de vida (Veras; Oliveira, 2016).

Com isso, a Atenção Primária em Saúde, tem sido uma excelente alternativa às Autogestões, pois oferece um conjunto de ações individuais e coletivas articuladas em um sistema de saúde com o objetivo de conferir atenção integral à população (Lavras, 2011).

Uma operadora de saúde de pequeno porte, X, localizada no município de Belo Horizonte, com abrangência estadual, iniciou os atendimentos em sua clínica de Atenção Primária em Saúde (APS), em 06/2022, limitando o acesso aos beneficiários com idade a partir de 60 anos, para analisar o perfil dos usuários, considerando o alto percentual de idosos, em comparação às Autogestões de mesmo porte. Após 2 anos de funcionamento, foi aberta para os beneficiários de todas as faixas etárias, oferecendo uma linha de cuidados que vai desde o nascimento até a terceira idade.

Como atrativo, o serviço foi oferecido com isenção de coparticipação, contando inicialmente com uma enfermeira e Médicos de Família e Comunidade para consultas e procedimentos como: curativos, avaliação de pé diabético, preventivos, lavagem otológica, eletrocardiograma, administração de medicamentos e outros. Posteriormente, no fim de 2024, após o sucesso do estabelecimento, houve ainda o acréscimo com atendimentos de equipe multi com Psicologia e Nutrição, além de Exames Laboratoriais. A partir desta ação, através do uso de dashboards, foi possível realizar o mapeamento dos usuários com doenças crônicas não transmissíveis que iniciaram os atendimentos na APS, permitindo um acompanhamento com plano de cuidados personalizados.

## **OBJETIVO**

Este relato tem como objetivo apresentar a Clínica de Atenção Primária em Saúde de uma operadora da modalidade Autogestão e a efetividade do serviço a curto/médio prazo, demonstrando uma experiência exitosa do serviço oferecido, impactando na qualidade de vida para longevidade.

## **MÉTODOS**

Relato de experiência de natureza descritiva e qualitativa, desenvolvido a partir da vivência prática da equipe da clínica de Atenção Primária da operadora X, localizada em Belo Horizonte (MG), no período de junho de 2022 a junho de 2025.

Os dados foram obtidos por meio de levantamento do sistema interno de gestão da clínica. Adicionalmente, foi incluído um estudo de caso ilustrativo, selecionado a partir de relatos da equipe multiprofissional, com o objetivo de exemplificar os desfechos positivos do modelo de cuidado proposto na experiência vivenciada por um beneficiário. O caso foi analisado considerando a jornada do paciente na APS, a adesão aos atendimentos, os resultados clínicos alcançados e os relatos subjetivos de melhora na qualidade de vida. Todos os dados utilizados respeitam os princípios éticos aplicáveis para confidencialidade.

A abordagem metodológica usada permitiu compreender a experiência da clínica, não apenas por dados quantitativos, mas também pelo olhar assistencial e humano no cuidado, destacando o protagonismo da APS na promoção da saúde no contexto da saúde suplementar.

## **RESULTADOS**

Os resultados deste estudo serão apresentados de forma segmentada, demonstrando o sucesso nos atendimentos e na adesão ao acompanhamento clínico, além de trazer um case de sucesso de um paciente idoso que apresentou significativa melhora na qualidade de vida após o acompanhamento multiprofissional.

### **1- Atendimentos na clínica de Atenção Primária da operadora**

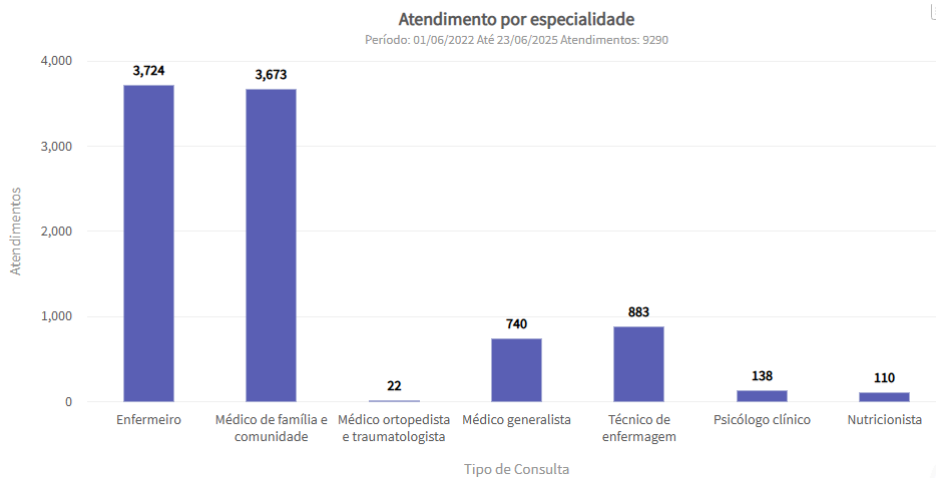
A clínica de Atenção Primária em Saúde da operadora X, entre junho de 2022 a junho de 2025, realizou o atendimento de 1.530 beneficiários, sendo 1.224 ativos atualmente, ou seja, em cuidado coordenado com a equipe de saúde. Cabe citar que ao vincular com o serviço, os beneficiários passam a contar com um médico de família de referência e a enfermeira para cuidado continuado.

Durante o processo de 1º atendimento, ocorre a estratificação de risco para garantir um cuidado personalizado e adequado às necessidades, baseado em protocolos nacionais e adaptados ao serviço. Desse modo, é definida a periodicidade de retorno para consultas de acompanhamento e realização de exames.

Além do atendimento planejado, a clínica oferta diariamente a possibilidade de encaixes de demandas espontâneas para os pacientes, sendo uma alternativa para aumentar o vínculo sem necessidades de idas ao pronto atendimento desnecessárias, evitando sobrecarga do serviço e reduzindo custos de utilização externa. Caso a equipe identifique situações críticas na clínica, existe o fluxo de remoção.

O gráfico abaixo, representa todos os atendimentos realizados por especialidade no período de 06/2022 a 06/2025. Foram realizados 3.724 atendimentos com Enfermeiro, seguidos de 3.673 atendimentos com Médico de Família e Comunidade, 883 com Técnico em Enfermagem, 138 com Psicólogo Clínico, 110 com Nutricionista e 22 com Ortopedista e Traumatologista, variado em volume, conforme implementação do atendimento das especialidades. Totalizando assim, 9.290 atendimentos em 3 anos de funcionamento.

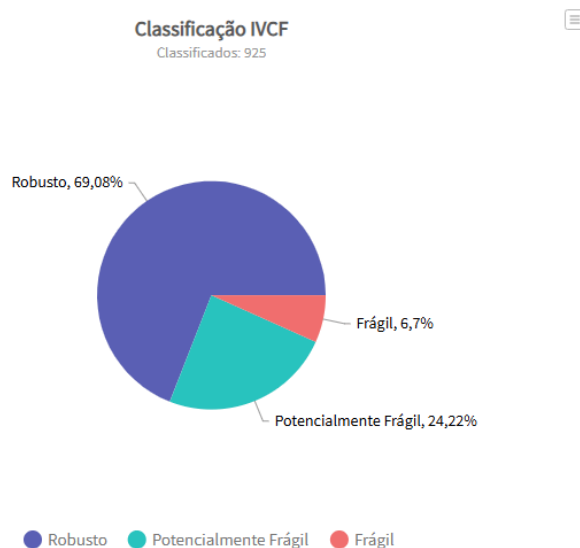
**Gráfico 1-** atendimento por especialidade, junho de 2022 a junho de 2025



Fonte: APS Fácil

Entre as principais estratégias realizadas e citadas após a captação, chama atenção a que tem referência ao cuidado dos idosos (público de início do projeto), que representam 76% da população vinculada, o instrumento usado para avaliar essa faixa é o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20). Esse instrumento serve para verificar os principais fatores que podem indicar um possível declínio na funcionalidade ou risco de falecimento em idosos, como a idade, a percepção que a pessoa tem de sua própria saúde, as atividades diárias, a capacidade cognitiva, o estado emocional, a mobilidade, a comunicação e a presença de múltiplas comorbidades. O ICVF-20 é aplicado pela enfermeira, durante consulta de enfermagem no 1º atendimento na clínica, ocorrendo a revisão do resultado, conforme classificação do paciente e acompanhamento contínuo.

**Gráfico 2-** classificação dos pacientes idoso vinculados, conforme IVCF-20



Fonte: APS Fácil

Observou-se que 69% dos pacientes idosos são classificados como Robustos, indicando menor vulnerabilidade, 24,22%, como Parcialmente Frágeis e 6,7%, como Frágeis, que correspondem a um risco moderado e alto de vulnerabilidade clínico funcional, de um total de 925.

A partir destes monitoramentos e do acompanhamento humanizado e individualizado, foi possível identificar ainda 427 beneficiários com hipertensão e 126 com diabetes, sendo uma das principais condições prevalentes entre o público acompanhado. Todo esse processo de mapeamento é fundamental na Atenção Primária, pois garante prevenção e controle dos agravos de doenças crônicas que tendem a ocasionar períodos agudos e gerar eventos. O controle eficaz reduz complicações e internações, gerando economia significativa para a saúde suplementar ao evitar procedimentos de alto custo. Para além da economia, existem os ganhos com qualidade de vida e longevidade.

## **2- Case de sucesso - Beneficiário com Diabetes tipo 2**

Nos resultados, destacamos, com base nos relatos da equipe envolvida no projeto, um caso de sucesso de paciente, evidenciando o potencial da iniciativa em promover melhoria na qualidade de vida e contribuir para o aumento da longevidade da população atendida:

Beneficiário de 67 anos, portador de diabetes tipo 2, procurou a clínica de Atenção Primária à Saúde (APS) da operadora após ações de divulgação e busca ativa. Na triagem com equipe de enfermagem e consulta médica, constatou-se descompensação glicêmica grave, além de diagnóstico de hipertensão arterial e sobrepeso. Apesar da relutância inicial em aderir ao acompanhamento nutricional, o paciente foi sensibilizado por um bate-papo com profissionais de saúde promovido pela operadora, voltado a beneficiários com mais de 60 anos, que contou com a presença de uma nutricionista. Esse momento de diálogo sobre saúde foi decisivo para sua aceitação da necessidade de acompanhamento e mudança.

Com apoio da equipe multidisciplinar (médico de família, nutricionista, enfermagem) e o serviço de concierge da clínica, que facilitou atendimentos e agendamentos, o beneficiário iniciou um plano de cuidados estruturado. Após alguns meses de acompanhamento nutricional e reeducação alimentar, o paciente apresentou perda de 25 kg, melhora significativa e dispensou o uso de medicamentos, alcançando melhor qualidade de vida e controle das condições crônicas.

Conforme citado pelos profissionais, o paciente antes resistente em aderir ao serviço de APS, passou a ver, na clínica, um potencial de cuidado transformador. Atualmente é um dos beneficiários com maior vínculo e controle das suas comorbidades. Nos atendimentos sempre cita que encontrou o apoio, onde nem mesmo precisa preocupar-se em agendar, pois as ações de busca ativa são frequentes (próximo aos retornos do plano de cuidado, as concierges enviam lembretes para os agendamentos). O paciente em questão faz ainda ênfase ao apelidar o espaço como "clínica da família", dizendo que não conseguiria sozinho, mas o suporte no estabelecimento da operadora foi o incentivo inicial.

## **Conclusão.**

A experiência da clínica de Atenção Primária à Saúde (APS) da operadora X, entre 2022 e 2025, demonstrou a efetividade do cuidado continuado e multidisciplinar, especialmente com a população idosa. Com estratégias como estratificação de risco (IVCF-20), busca ativa e

serviço de concierge, foi possível alcançar alta adesão ao acompanhamento, controle de doenças crônicas e melhora da qualidade de vida dos beneficiários.

O caso de sucesso de um idoso com diabetes tipo 2 reforça o impacto positivo do modelo adotado, evidenciando a transformação do cuidado em saúde com foco na prevenção, no vínculo e na promoção da autonomia. A APS mostrou-se, assim, fundamental para o envelhecimento saudável e sustentável no contexto da saúde suplementar, sendo potencial de promover um envelhecimento mais ativo e saudável.

## Referências

Veras, R. P.; Oliveira, M. R. Linha de cuidado para o idoso: detalhando o modelo. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 887-905, 2016. DOI: 10.1590/1981-22562016019.160102.

Lavras, C. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 867-874, 2011. DOI: 10.1590/S0104-12902011000400005.

Natália de Souza Portugal

Anna Paula de S. Lima